

## **PROVA DE HISTÓRIA**

### **Questão 38**

#### **Resposta esperada**

**a)** O aluno poderá apresentar uma, entre as justificativas a seguir.

- Toda história pode ser considerada “contemporânea”, porque todo historiador elabora uma história do passado informado por questões de seu tempo presente. Assim o faz com as preocupações, o vocabulário, os conceitos e as teorias de que dispõe quando produz o conhecimento histórico, seja ele sobre a antiguidade ou os tempos modernos.

- A contemporaneidade na produção do conhecimento histórico se manifesta na relação entre as intenções do historiador e as expectativas de seus leitores. Assim, é com os olhos do presente que se vê o passado, sendo a narrativa histórica um produto dessa tensão entre tempos - passado, presente e futuro -, que é o horizonte de todo público leitor.

**(valor: 4,0 pontos)**

**b)** O aluno poderá apresentar uma, entre as especificidades a seguir.

- A noção de “passado” é uma construção intelectual da história e, na “história do tempo presente,” o passado é entendido como algo próximo, isto é, como um passado cujos sujeitos históricos ainda estão vivos e atuando nas sociedades, portanto, convivendo com o historiador.

- A “história do tempo presente” estuda um passado que “não está morto”, trabalhando com uma memória que ainda está muito atuante politicamente. Daí se dizer também que essa história envolve não apenas um diálogo entre vivos e mortos, como qualquer outra história, mas igualmente um diálogo entre vivos, no qual se inclui o próprio historiador.

- A “história do tempo presente” está associada à produção de novas metodologias e fontes, como as orais e memoriais, o que demarca crescentes e importantes diálogos com outras disciplinas.

**(valor: 4,0 pontos)**

**c)** O aluno poderá apresentar duas, entre as seguintes razões:

- a importância dos novos meios de comunicação de massa, impondo um número crescente de fatos sociais à observação das sociedades, em tempo praticamente real, e criando uma necessidade maior de explicações sobre um “passado próximo”, o que inclui a participação dos historiadores;

- a globalização do mundo, diminuindo distâncias e alterando as percepções de tempo e espaço, o que demanda o enfrentamento dessa nova sensibilidade de relacionar passado, presente e futuro, por parte das sociedades e dos historiadores;

- o impacto político e social de questões que envolvem as constantes migrações e vários acontecimentos traumáticos (guerras e massacres, por exemplo), que exigem uma visão histórica desse passado próximo, bem como sua ancoragem em um passado mais distante;

- o valor ampliado das inúmeras e variadas comemorações, apropriadas, nesse aspecto, pela grande mídia, tornando-se, como fenômeno, não só um objeto de estudo privilegiado da história do tempo presente, mas, também, fator impulsionador de sua propagação e reconhecimento nos meios acadêmicos.

**(valor: 2,0 pontos)**

**Questão 39**

**Resposta esperada**

- a) O aluno poderá apresentar um, entre os seguintes objetivos gerais, relativos à programação de aulas, para alunos do Ensino Médio, de acordo com os vestígios documentais selecionados:
- comparar, por meio de documentos de naturezas diversas (fotos, cartaz, testemunhos escritos) os movimentos políticos ocorridos no ano de 1968, na França, no Brasil e na Tchecoslováquia;
  - analisar, por meio de documentos variados, os significados e legados políticos e culturais das manifestações de 1968 para a história contemporânea, na segunda metade do século XX.

**(valor: 3,0 pontos)**

- b) O aluno poderá apresentar dois, entre os significados dos movimentos políticos de 1968, relacionados a seguir.

- Os testemunhos de Zuenir Ventura e de Cohn-Bendit, datados respectivamente de 1998 e de 2008, correspondem a apreciações retrospectivas, nesse aspecto, memorialísticas, sobre os sentidos e legados das manifestações de 1968 para a história contemporânea recente. Ambos concordam em redimensionar as lições daquelas experiências, na perspectiva de situá-las nos limites de suas especificidades históricas quanto a acontecimentos mundiais na década de 1960 - a Revolução Cultural Chinesa, as repercussões internacionais da Revolução Cubana, as tensões da Guerra Fria, as lutas da descolonização, a Guerra do Vietnã, o conservadorismo de algumas sociedades europeias, como a francesa, o autoritarismo vigente no Brasil, após 1964.

- Os testemunhos de Zuenir Ventura e de Cohn-Bendit valorizam o que uma geração de jovens ousou questionar e enfrentar, como, em certa medida, as fotos 1 e 2 permitem visualizar, no caso, os confrontos de rua entre estudantes e forças policiais, no Brasil e na França. Por outro lado, tanto Zuenir Ventura quanto Cohn-Bendit questionam a possibilidade de reeditar ou repetir tais experiências, ao negarem que as mesmas devam ser tomadas como modelos ou exemplos a serem seguidos.

- Os testemunhos de Zuenir Ventura e de Cohn-Bendit situam, a despeito das ênfases diferenciadas, o potencial de inspiração e/ou de referência histórica que as manifestações de 1968 podem ainda guardar, na qualidade de experiências onde o ato de aglutinar forças e realizar mudanças em ordens políticas e sociais diversas se fez presente, derrotado ou não. Destaca-se, nesse aspecto, no caso particular da avaliação de Zuenir Ventura, a identificação de algumas heranças de 1968 para as lutas políticas contemporâneas, a saber, o direito das minorias, a causa feminina, a preocupação ecológica e, em especial, as “pequenas revoluções” comportamentais e de costumes. No caso de Cohn-Bendit, vale assinalar a ponderação de que, no mundo atual, as incertezas e impasses, além de distintos dos da década de 1960, em função da globalização, talvez sejam um pouco maiores e mais complexos.

**(valor: 5,0 pontos)**

c) A partir da análise da imagem 3, o aluno poderá apresentar uma, entre as particularidades das experiências políticas na Tchecoslováquia, em 1968, indicadas a seguir.

- O cartaz afixado nas ruas de Praga, por ocasião da intervenção militar soviética, na Tchecoslováquia, em 1968, apresenta não só a crítica de grupos políticos contrários a essa intervenção, como, em particular, a comparação histórica com a atuação dos exércitos soviéticos, no momento final da Segunda Grande Guerra (1945). Naquele momento, o então denominado *Exército Vermelho* foi recebido como o libertador de regiões do Leste europeu, incluindo-se entre elas a Tchecoslováquia, frente à ocupação e presença das forças nazistas.

- No curso da implantação e vigência do governo comunista na Tchecoslováquia (1948) e da aproximação diplomática da então URSS, no pós Segunda Grande Guerra, as relações entre os dois Estados estreitaram-se, como no caso de outros países do Leste Europeu, configurando aquilo que, nos quadros da Guerra Fria, veio a ser conhecido como processo de *sovietização*.

- A partir de meados da década de 1960, em função da projeção política de grupos adeptos da promoção de reformas no governo comunista tcheco, a mesma foi, ao fim, interpretada pelo governo soviético como ameaça à sua supremacia não só na Tchecoslováquia como no Leste europeu, tomado, nesse aspecto, como área de influência, em tempos de bipolaridade das relações internacionais e dissensões no bloco socialista, por ocasião dos desdobramentos da Revolução Chinesa.

- As propostas do líder tcheco Alexander Dubcek de implantar um “socialismo com face humana”, em que houvesse o estabelecimento de algumas liberdades democráticas, foram grandemente apoiadas por intelectuais, estudantes e segmentos diversos da sociedade da Tchecoslováquia da época que, como exemplifica o cartaz, criticou e resistiu à ocupação militar soviética, nas ruas de Praga, no segundo semestre de 1968.

**(valor: 2,0 pontos)**

**Questão 40**

**Resposta esperada**

a) O aluno deverá identificar a fonte, apresentando as informações a seguir.

O nome do jornal é *O Farol*, publicado na cidade de Juiz de Fora, na então província de Minas Gerais, sendo todos os anúncios dos anos de 1883/1884.

No que se refere às relações entre a fonte e a situação política do sistema escravista no Brasil, na década de 1880, o aluno poderá apresentar uma, entre as seguintes relações:

- as datas dos anúncios informam ao historiador que se estava muito próximo ao término da escravidão, deslegitimada pela ação de um movimento abolicionista que se fortalecia e apontava para um fim certo, embora não claramente previsível, dessa instituição. É nesse contexto que o aluno deve entender os usos dos trabalhadores escravos e livres, exemplificados pelos anúncios;

- *O Farol* era um jornal da cidade de Juiz de Fora, centro comercial e manufatureiro da província de Minas Gerais, importante produtora e exportadora de café na época, e que por isso concentrou grande número de escravos até a abolição, o que aparece nos anúncios transcritos.

**(valor: 3,0 pontos)**

b) O aluno deverá responder que uma criança “ingênua” era aquela nascida após a Lei do Ventre Livre (ou Lei Rio Branco), de 1871. Ou seja, uma criança que juridicamente não era mais escrava. Em função das condições sociais e políticas do país, tais crianças acabavam acompanhando seus pais escravos, sendo “libertadas” apenas quando da Lei Áurea, em 1888.

**(valor: 2,0 pontos)**

c) Comparando as informações fornecidas pelos anúncios, o aluno poderá apresentar uma, entre as características a seguir.

- Em meados do oitocentos, já havia uma demanda indistinta por trabalhadores escravos ou livres, brancos ou “de cor”, para se ocupar do mesmo tipo de tarefas. Isso evidencia a existência de um mercado de trabalho urbano onde conviviam entre si trabalhadores livres e escravos, brancos ou “de cor”, a que eram feitas as mesmas exigências.

- Os trabalhadores escravos eram usados nas mesmas tarefas desempenhadas pelos trabalhadores livres. Eles podiam ter o mesmo grau de qualificação que os livres, fossem brancos ou “de cor”. Eram muito usados no serviço doméstico, uma importante forma de absorver trabalhadores nas cidades do país, de um modo geral.

- Em meados do oitocentos, torna-se prática comum o aluguel de escravos, um negócio bom para o proprietário, que recuperava o capital investido, e bom para quem alugava o escravo, pois não tinha que imobilizar capital num momento em que se anunciava como próxima a abolição da escravidão.

**(valor: 5,0 pontos)**